

Sarney prepara o PDS para 82

"Nosso objetivo principal reside em preparar o partido para as eleições de 1982", afirma o presidente do PDS senador José Sarney, a propósito das viagens que esta empreendendo a todos os Estados do país, por instrução do presidente João Figueiredo, para avaliar as condições eleitorais da agremiação oficial.

Ao lado disso, ele vem fazendo contactos, com o mesmo objetivo, em Brasília, já tendo reunido o governador do Amazonas, José Lindoso, e os senadores Raimundo Parente e Eunice Michilles, conversado com o governador de Minas, Francelino Pereira, e colhido informações preliminares sobre a política cearense com o presidente da Câmara, deputado Flávio Marcílio, e com o ex-vice-lider do governo, Marcelo Linhares.

"Nada substitui, porém, o olho humano", explica Sarney a propósito das viagens que está empreendendo.

Seu trabalho — que ele não gosta seja chamado de missão — tem a finalidade de examinar as condições eleitorais do PDS, as dificuldades que enfrenta cada uma de suas seções, bem como as soluções para superação de tais problemas.

"1980 foi o ano da organização partidária. Realizamos convenções em 3.069 municípios, estamos estruturados em termos de diretório, de executiva nacional, de conselho consultivo, composto dos presidentes dos diretórios regionais. O partido vai funcionar em todos os planos até os diretórios zonais de bairro e as unidades de base".

Assinala Sarney que "a hora é de organização, sem o que não se consegue ganhar o pleito, de elevar o nível de coesão partidária e de motivar seus integrantes".

O parlamentar maranhense recusa a versão de que seu partido enfrenta divisões insanáveis, assinalando que as discordâncias entre seus líderes são de ordem regional ou pessoal. Não existem divergências insuperáveis, como as de natureza ideológica, que se registrem nas oposições.

Sarney disse que, nas viagens, não pretende, nem é este seu objetivo, lançar ou desestimar candidatos ao governo dos Estados. O que deseja é identificar os possíveis candidatos, quantificar as chances eleitorais que ora apresentam. Bem como as condições de concorrer ao pleito de 1982 com o partido unido. Ele lembra que muitas das derrotas sofridas pela Arena de 1974 se de-

veram a divisão do partido, e não a sua debilidade. Cita, de preferência, o exemplo do Ceará, em que a fragmentação da agremiação oficial permitiu a vitória do senador Mauro Benevides em 1974, enquanto sua coesão demonstrada em 1978 permitiu a vitória de um administrador e técnico do nível de José Lins (seu ex-auxiliar no governo do Maranhão e ex-superintendente da Sudene), que até então não dispunha de nenhuma experiência político-eleitoral.

"Serão viagens de diagnóstico do quadro eleitoral de cada Estado", concluiu.

Sarney prevê ainda que até o reinício das atividades parlamentares deverá ter concluído suas pesquisas — ele viajará todas as quartas, quintas e sextas-feiras de cada semana — quando então levará ao presidente João Figueiredo, e a seus colegas de comando partidário informação global do PDS e de suas reais possibilidades eleitorais de 1982.

Ele fará apelos públicos nos Estados aos que detêm postos de confiança nos governos, no sentido de que se integrem no PDS, a fim de possibilitar o maior entendimento entre o Executivo e o partido que lhe dá sustentação político-parlamentar.